

DF - 6 de junho

Governador *pro tempore* divide a bancada do DF

"Para quem não tem saída, é o único jeito. Não vejo outra alternativa", disse a deputada Maria de Lourdes Abadia (PFL-DF) ao comentar a emenda estabelecendo que 45 dias após a promulgação da nova carta o Presidente da República deve enviar, para análise do Senado, o nome do governador do Distrito Federal. Entretanto, nem toda a bancada do DF concorda em votar favoravelmente a essa proposição.

Ontem à tarde, seis parlamentares brasilienses reuniram-se numa sala ao lado do plenário da Constituinte para discutir a medida. Estavam presentes o senador Maurício Corrêa (PDT-DF) e os deputados Valmir Campello (PFL), Augusto Carvalho (PCB), Jofran Frejat (PFL), Maria Abadia (PFL) e Geral-

do Campos (PMDB). Maurício disse ser contrário à proposta na forma em que está redigida.

O senador do PDT pretende que, em vez de o novo governador ganhar um mandato de dois anos, esse período *pro-tempore* tenha duas fases. Na primeira, que começaria 45 dias após a promulgação da Carta, o governador seria indicado pelo presidente José Sarney. O mandato seguinte

seria preenchido logo após o presidente eleito em 15 de novembro de 89 tomar posse.

— O Maurício está tão certo da vitória do Brizola, que não admite governador nomeado pelo Sarney — comentou em tom de brincadeira a deputada Marluce Pinto (PTB-RR), no cafetinho do plenário.

O deputado Geraldo Campos, por sua vez, vem tentando

vencer as resistências que encontrava dentro da bancada contra a aprovação da emenda. O senador Pompeu de Souza (sem partido-DF) sugeriu a Geraldo que se busque aprovar na fusão de emendas dispositivo prevendo que caberá ao Tribunal Regional Eleitoral fixar a data das eleições. Pompeu não concorda com a proposta de governador *pro-tempore*.

O deputado Sigmaringa Selvas (PMDB-DF) disse que não vai votar a favor da proposta de Geraldo Campos. "Sou contra" — disse taxativamente. E explicou: "Seria uma incongruência de minha parte, que venho defendendo um governo representativo para o DF, querer um outro governador nomeado pelo Presidente, mesmo que este venha a ser submetido ao Senado".